

O INICIO DA PANDEMIA

Autor: Fabio Jocelito da Silva, Condutor de Ambulância, Unidade de Urgência e Emergência de São Francisco de Paula/RS, fabiosilvaginete@gmail.com

Resumo: Relato acerca do inicio da pandemia, momento de maior dificuldade para os trabalhadores em saúde que tiveram que lidar com as incertezas do vírus, a falta de certeza da gestão acerca do uso de Equipamento de proteção individual e os olhares de preconceito da população.

Introdução:

Lembro-me, como principal desafio da pandemia, foi primeiramente a falta de equipamento de proteção individual; depois, com o recebimento dos EPI's o problema passou a ser as informações desconhecidas como como usar, quais usar e quais poderiam ser reutilizados assim como a forma correta de higienização. Tivemos que cobrar ação dos gestores, pois eram eles nossos elos com as medidas científicas que caberiam ao município executar.

Depois, outro problema, ainda do início da pandemia, foi a forma como a população nos olhava e nos tratava; fomos muitas vezes tratados com preconceito, com indiferença até que as coisas estabilizassem.

Desenvolvimento:

Foi ainda no início da pandemia que aconteceram as questões mais marcantes. Sou condutor de ambulância, então no inicio, antes de existir organização e estrutura no município para atender pacientes com COVID e também antes de se compreender tudo que envolvia a doença, por muitas vezes fomos nós, do suporte básico, que estivemos a frente no primeiro atendimento de alguns pacientes.

Entre os diversos problemas enfrentados, os principais foram a falta de informação sobre o uso e reuso de equipamento de proteção individual e o preconceito e desinformação da população. Quanto ao uso e reuso dos EPIs, é possível compreender que, no inicio, pouco se sabia acerca do Corona Vírus. Porém, a questão da população e a desinformação são gerados a partir de inúmeros fatores e alguns perduram até hoje. Nós enquanto profissionais de

saúde procuramos sempre informar a população sobre o que deve e não deve ser feito para conter a disseminação do vírus uma vez que o custo da desinformação foram mais de 500 mil mortes, sendo, no mínimo 250 mil evitáveis não fossem as informações desconstruídas e muitas vezes repassadas pelas próprias autoridades e pessoas do governo que deveriam estar informando corretamente a população.

Enquanto uma ala da saúde pública lutava para garantir o uso adequado de EPIs, respeito às normas sanitárias e seriedade necessária, outra ala estava orientando de forma equivocada tratamentos sem eficácia comprovada, gerando assim uma disputa de credibilidade que dificultou muito nosso trabalho.

Tanto o problema em si como as nossas ações buscando seguir 100% dos protocolos sanitários estabelecidos e conscientizando a população são uma medida permanente e agora, com a vacina, podemos dizer que caminhamos para o fim. No município o objetivo foi atingido, pois tivemos um número pequeno de óbitos e casos graves, podemos dizer, em linhas gerais, que fizemos um bom trabalho e a população voltou a entender que de nada adiantaria tratar a enfermagem ou qualquer outro setor da saúde de forma diferente ou com preconceito, pois estamos todos no mesmo barco, lutando para sobreviver e não perder mais ninguém.

Considerações Finais:

Essa vivência de início da pandemia gerou um sentimento de missão cumprida, pois conseguimos chegar até o tão esperado momento de vacinar a população com um número pequeno de óbitos no município comparativamente ao resto do país e até mesmo municípios próximos. Também pudemos notar que a população nos compreendeu mais próximos deles, o que é ótimo porque torna menos difícil e denso nosso trabalho de conscientização já que, o que ficou deste aprendizado, certamente é que política não deveria se misturar com saúde e se seguirmos sempre no movimento de respeitar e cumprir protocolos e medidas sanitárias, sairemos mais fortes dessa.